



CISCA

LOCAL: VITÓRIA, ES, BRASIL.
Escola Superior de Ciências
da Santa Casa de Misericórdia de
Vitória (EMESCAM)

PERÍODO: 19 a 22 de maio de 2016.

VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

International Congress of Child and Adolescent Health

**PARA INFORMAÇÕES
E INSCRIÇÕES**

ACESSE O SITE:

WWW.CISCACONGRESSO.COM.BR



• APOIO •

USP
Universidade
de São Paulo

**FM
ABC**
FACULDADE DE MEDICINA DO ABC
Laboratório de Exatas Científicas e Desenvolvimento de Exatas
Faculdade de Medicina do ABC



CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



EMESCAM
Tradição e Conhecimento em Saúde

FAPESP

www.jhgd.org

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL PELAS ESCALAS BAYLEY E BATTELLE: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Karolina Alves de Albuquerque¹, Ana Cristina Barros da Cunha²

1 Universidade Federal do Espírito Santo – UFES (Vitória, ES, Brasil).

2 Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (Rio de Janeiro, RJ, Brasil).

Introdução: Instrumentos para avaliação de desenvolvimento infantil são ferramentas importantes na determinação da existência e severidade de atrasos no desenvolvimento. Tais instrumentos refletem pressupostos teóricos sobre o desenvolvimento infantil e contribuem para sistematização dos processos de avaliação em pesquisas e na clínica. O instrumento *Bayley Scales of Infant and Toddler Development*, considerado “padrão-ouro” nacional e internacional para avaliação do desenvolvimento infantil, foi concebido para detectar crianças com atrasos desenvolvimentais e prover informações para o planejamento de intervenções em crianças entre 01 e 42 meses. Recentemente surge outro instrumento padronizado para avaliação do desenvolvimento infantil: o *Battelle Development Inventory* (BDI), que tem versão em inglês e espanhol, avalia o desenvolvimento de crianças de 0 a 7 anos e 11 meses de idade. Ambas as escalas não têm padronização brasileira. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre as escalas Bayley e BDI com levantamento e análise da produção científica sobre o uso destas escalas no Brasil e no exterior. **Método:** Pesquisa bibliográfica de artigos indexados em bases de dados (PubMed/MedLine, Scopus, LILACS, IBECs e SciELO) utilizando-se de forma independente os seguintes descritores: “*Bayley Scales of Infant Development*” e “*Battelle Development Inventory*”. Foram incluídos estudos originais de pesquisas empíricas publicadas nos últimos cinco anos, nos idiomas inglês, espanhol e português, tendo sido excluídos artigos de revisão, artigos de meta-análise ou artigos que não apresentavam resultados de pesquisa. Todos os artigos foram avaliados em relação às características gerais, questões metodológicas e conclusões mais importantes, além de considerações sobre os instrumentos acerca da validade preditiva e consistência. **Resultados:** Foram encontrados 327 artigos sobre a Bayley, sendo 20 nacionais e 307 internacionais; e 34 artigos sobre o BDI, sendo três nacionais e 31 internacionais. Grande parte dos estudos sobre a Bayley (40,06%) eram de pesquisas com crianças prematuras com baixo peso ao nascer, enquanto as pesquisas com o BDI foram com crianças com distúrbios do espectro autista (44,12%). Todos os artigos destacaram as boas propriedades psicométricas de ambas as escalas, com altos índices de validade e confiabilidade. Críticas relativas à ausência de tradução e adaptação das escalas foram destacadas em 14 artigos sobre a Bayley e quatro pesquisas com a BDI. Sobre a BDI, salienta-se ainda a ampla faixa etária que a escala abrange, o que facilitaria estudos longitudinais. Já sobre a Bayley, foram reportadas diferenças entre as versões II e III, destacando que esta última seria menos sensível para identificação de crianças com atraso. **Conclusão:** Conclui-se que é importante e necessário a realização de estudos de adaptação de ambas as escalas a fim de garantir que os resultados de avaliação do desenvolvimento infantil tenham validade psicométrica também para contextos populacionais como o Brasil.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil, escalas de avaliação, revisão sistemática.